



**FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA**

Claudia Maria Vicentini

**O IMPACTO DO JARDIM E O CONTATO COM A TERRA COMO PONTO
DE RETOMADA E REFORÇO DA AUTOESTIMA**

Restinga Sêca

2019

CLAUDIA MARIA VICENTINI

**O IMPACTO DO JARDIM E O CONTATO COM A TERRA COMO PONTO
DE RETOMADA E REFORÇO DA AUTOESTIMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ontopsicologia Faculdade Antonio
Meneghetti como pré-requisito para obtenção do
título de Bacharel em Ontopsicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Claudiane Weber

Restinga Sêca

2019

RESUMO

Esta pesquisa nasce de mais de vinte anos de trabalho com paisagismo e venda de plantas. Entre tantas histórias ouvidas e vendas realizadas, parecia estar implícita a demanda trazida pelas pessoas de alimentar o próprio jardim, buscando também alimentar a própria vida ou criar meios para vivê-la de forma nova. Assim, surgiu a pergunta que norteou esta pesquisa: O contato com a terra por meio do jardim pode nos auxiliar na nossa reconexão pessoal? Objetivou-se compreender a relação entre o empenho com o próprio jardim, o contato com a terra e a autogênese individual em momentos de crescimento e reconstrução pessoal. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e de tipo exploratória e observação participante. A coleta de dados se deu em dois momentos: entrevistas semiestruturadas e observação participante. Os resultados, a partir da indagação inicial, evidenciam que a vivência dos participantes com a terra e com a jardinagem em si tem aspectos intimamente ligados com a vida dos sujeitos, e não se restringe tão somente ao mero ato de cultivar as plantas, mas acabam interferindo no cultivo da própria vida, ou seja, a vivência em um jardim é um fator transformador e de compreensão de si mesmo. Os sujeitos relatam que têm uma melhoria exponencial na própria existência, enquanto interagem com a terra. E a criatividade é extremamente estimulada e vivida no contato com as plantas do próprio jardim, pois a mente humana passa a ter mais possibilidades do processo criativo e, sobretudo, intuitivo.

Palavras-chave: Ontopsicologia. Jardinagem. Paisagismo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 Delimitação do Tema	5
1.2 Objetivos.....	5
1.2.1 Objetivo Geral.....	5
1.2.2 Objetivos Específicos.....	6
1.3 Justificativa.....	6
2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS	6
2.1 Delineamento do estudo	7
2.2 Amostragem e sujeitos da pesquisa	7
2.3 Processo de coleta e análise de dados.....	8
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 A Formação de Jardins ao Longo da História	11
3.2 Da interação com a terra à construção de si mesmo	18
3.3 Autogênese e Autorrealização.....	21
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	25
4.1 Observação participante	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Ao observarmos a construção de nossa história, percebemos que vivemos em movimentos repetitivos. Como seres humanos, por muitas vezes não encontramos um sentido, um propósito para viver, priorizamos aspectos que não nos satisfazem e nos levam a um grande vazio existencial, à angústia e uma esquizofrenia generalizada. Em seu livro, *Em Busca da Alma*, o Professor Meneghetti (2006, p.22) nos diz: “Os homens perderam a dimensão, a confiança com a alma, foram ‘expulsos’ da própria alma, foram distanciados do ato da vida, ou seja, da totalidade neurônica do próprio cérebro e, conseqüentemente, do jardim da realização”.

Ao atingirmos a maturidade, buscamos preencher esse vazio, e são necessárias situações em que temos que escolher. Essas escolhas nos tiram da nossa zona de conforto, fazem nos enfrentar o mais íntimo de nós mesmos, o que traz sofrimento e angústia, até nos conscientizarmos que fomos construídos de uma maneira. Mas, para evoluirmos, precisamos passar por situações que nos levam a uma reconexão¹ com nossa alma para nos reconstruirmos conforme nossa natureza, através de uma autonomia própria e de um protagonismo responsável, sério e vivido, na sua totalidade.

Segundo Meneghetti, (2006, p.22), é preciso “entrar em relação com o próprio ‘real fundante’”, porém, infelizmente não é fácil, e damos-nos conta disso justamente quando decidimos realizar essa busca interior. Ainda de acordo com o autor (MENEGHETTI, 2012, p.8), “Busca interior significa reencontrar o ponto a partir do qual eu me substancio, isto é, o ponto-base a partir do qual eu ‘faço’ e ‘sou’ realidade a mim mesmo e a todos os outros.” Diante desse entendimento surge a necessidade de encontrar meios, que nos auxiliem a chegar a essa reconexão, a esse contato com nosso ponto-base.

Uma situação prática que podemos lançar mão é o contato com a terra. O psicólogo humanista Carl Rogers dava indicações que na interação com seu jardim já buscava entendimentos e encontrava algumas respostas.

E pratico jardinagem. Nas manhãs que não tenho tempo... sinto-me logrado. Meu jardim me coloca diante da mesma questão intrigante que tentei responder durante toda a minha vida profissional: Quais as condições favoráveis ao crescimento? Mas, em meu jardim, embora as frustrações sejam imediatas, os resultados, sejam eles positivos ou negativos, tornam-se visíveis mais rapidamente. [...] (ROGERS, 1977, p.45)

¹Reconexão é a ação de reconectar, de se conectar novamente, de estabelecer uma nova conexão, união ou ligação.

Segundo Meneghetti (2011, p. 288), em *O Projeto Homem*, a interação do homem com a terra além de benéfica é essencial, pois:

A terra nutre a inteligência e a consciência, e prepara o indivíduo para um sentido de capacidade pânica: saber captar o todo, ser capaz de compreender a alma que se esconde atrás de cada coisa. Neste sentido, deve-se pensar na terra como um grande corpo de um espírito imenso, do qual nós somos pontos – efeitos vitais.

Assim vamos compreendendo que, através do conhecimento, da interação homem-terra, podemos voltar ao contato com nosso ponto-base, e nos reconectarmos ao mundo-da-vida¹.

Enquanto estamos estudando para entender todos esses processos, vamos percebendo que é necessário criarmos situações práticas que nos auxiliem nesse momento de autoconhecimento, de novos entendimentos. Ao percebermos que a vida está sempre apta a se renovar, no desenvolver deste projeto, através de experiências vividas que serão aqui relatadas, faremos um paralelo sobre a construção pessoal e a construção de um jardim, em coincidência com o chamado de natureza de cada unidade de ação.

Diante do exposto, a pergunta síntese para esta pesquisa é: *O contato com a terra por meio do jardim pode nos auxiliar na nossa reconexão pessoal?*

1.1 Delimitação do Tema

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma pesquisa através de entrevistas e relatos pessoais de indivíduos que cultivam seu próprio jardim como meio de integração, de contato, de entendimento como parte que fazemos do planeta terra.

Durante as análises dos materiais estudados e coletados, observaremos o impacto que essa integração causa no indivíduo e como o auxilia em um ponto de retomada e reforço de autonomia individual.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender a relação entre o empenho com o próprio jardim, o contato com a terra e a autogênese individual em momentos de crescimento e reconstrução pessoal.

¹O “Mundo-da-vida é o terreno a partir do qual tais abstrações [da ciência] derivam, é o campo da própria intuição, o universo do que é intuível, ou ainda, um reino de evidências originárias, para qual o cientista deveria se voltar para verificar a validade de suas idealizações, de suas teorias, posto que, a ciência interpreta e explica o que é dado imediatamente no “mundo-da-vida”.

1.2.2 Objetivos Específicos

- 1 Estudar como se dá a formação de jardins ao longo da história;
- 2 Explorar o conceito de autonomia e aspectos relacionados a autogênese individual e segundo a Escola Ontopsicológica;
- 3 Identificar os modos pelos quais o jardim pode auxiliar na autorrealização, por implicar a conexão com a terra e a lógica da vida.
- 4 Identificar características do estilo de vida de quem cultiva o jardim;

1.3 Justificativa

Esta pesquisa nasce de mais de vinte anos de trabalho com paisagismo e venda de plantas, no contato diário com clientes que compartilham, no momento da compra, suas expectativas. Entre tantas histórias ouvidas e vendas realizadas, e por mais que os clientes tenham suas singularidades, ambições e condições diferentes, permanece a evidência de que são pessoas que têm em comum a busca por sentir-se bem.

Parece estar implícita, em toda venda ou realização de um trabalho de paisagismo, a demanda trazida pelas pessoas de alimentar o próprio jardim, buscando também alimentar a própria vida ou criar meios para vivê-la de forma nova. Daí é que surge a pergunta que norteia uma pesquisa em Ontopsicologia: *O contato com a terra por meio do jardim pode nos auxiliar na nossa reconexão pessoal?*

Para estruturar a investigação qualitativa e exploratória, parte-se primeiro de um estudo de como se dá a formação de jardins ao longo da história, levantando-se de que maneira na história do humano o jardim fez parte da construção de si mesmo. Em sequência, o estudo se direciona para a identificação das motivações pelas quais um indivíduo cultiva um jardim, uma vez que, na experiência da pesquisadora, muitas pessoas nos momentos de reestruturação de suas vidas costumam expressar a vontade de cultivar o próprio jardim. Compondo ainda a primeira etapa do estudo, que é teórica e preparatória para a etapa de campo, explorar-se-á os conceitos de autogênese e de autorrealização segundo a Escola Ontopsicológica, para que seja possível, em seguida, considerar os modos pelos quais o jardim pode auxiliar na busca das pessoas por autorrealização.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

Nesta subseção, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste estudo.

2.1 Delineamento do estudo

Trata-se, de uma pesquisa de natureza qualitativa e de tipo exploratória e observação participante.

Segundo Marconi e Lakatos (2003) classificam a pesquisa participante enquanto pesquisa exploratória. Isso porque trata-se de um processo de investigação de pesquisa empírica, em que o objetivo se encontra na formulação de questões ou de um problema em que se encontra três finalidades:

- 1) Desenvolver hipóteses;
- 2) Aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno;
- 3) Realizar uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Essas três finalidades atendem ao que se busca nesta pesquisa. Ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2003), a observação participante é:

1. Natural: Ou seja, em que para fazer sua pesquisa, o observador pertence à comunidade ou grupo que investiga.
2. Artificial: Isto é, em que para fazer sua pesquisa, o observador integra-se ao grupo, por um determinado tempo, com o objetivo de obter informações. Este estudo se caracteriza como observação participação artificial.

A observação participante refere-se, segundo Serva; Jaime Junior (1995, p. 69),

a uma situação de pesquisa onde observador e observados encontram-se numa relação face a face, e onde o processo da coleta de dados se dá no próprio ambiente natural de vida dos observados, que passam a ser vistos não mais como objetos de pesquisa, mas como sujeitos que interagem em um dado projeto de estudos.

Ainda de acordo com os autores Serva e Jaime Junior (1995, p.70), optar pela utilização da observação participante “dá primazia à experiência pessoal vivida no campo, evitando o aprisionamento do pesquisador em apriorismos. Por outro lado, isso não significa, em absoluto, que não se disponha de quadros referenciais teóricos sólidos”. E, como já salientamos, o nosso referencial teórico está alicerçado na Ontopsicologia.

2.2 Amostragem e sujeitos da pesquisa

A coleta de dados se deu em dois momentos: entrevistas semiestruturadas e observação participante.

Foram realizadas 09 entrevistas. A primeira entrevista foi a Sra. Leni Marquetti, professora aposentada, de Passo Fundo - RS escolhida por conveniência, ou seja, por ser cliente da floricultura, comprar e cultivar seu próprio jardim.

Posterior à primeira entrevista, solicitamos aos participantes o acesso aos outros convidados.

As entrevistas foram realizadas no período novembro de 2018 a julho de 2019.

Para a identificação, caracterização e diferenciação dos sujeitos a serem entrevistados, foi utilizada a metodologia *Snowball* (Bola de Neve), técnica que é utilizada em pesquisas qualitativas. Assim, a busca pelos sujeitos entrevistados partiu de um critério de indicação permitido por esta metodologia. Segundo Vinuto,

A execução da amostragem em bola de neve se constrói da seguinte maneira: para o pontapé inicial, lança-se mão de documentos e/ou informantes-chaves, nomeados como sementes, a fim de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, dentro da população geral. Isso acontece porque uma amostra probabilística inicial é impossível ou impraticável, e assim as sementes ajudam o pesquisador a iniciar seus contatos e a tatear o grupo a ser pesquisado. Em seguida, solicita-se que as pessoas indicadas pelas sementes indiquem novos contatos com as características desejadas, a partir de sua própria rede pessoal, e assim sucessivamente e, dessa forma, o quadro de amostragem pode crescer a cada entrevista, caso seja do interesse do pesquisador (VINUTO, 2014, p.203).

Para Biernacki e Waldorf (1981), esta metodologia, também é conhecida como “cadeia de amostragem”, trata-se de pessoas que compartilham ou que conhecem outras pessoas que possuem características interessantes para a pesquisa. E a amostragem em bola de neve também pode ser utilizada quando a pergunta de pesquisa estiver relacionada a questões problemáticas para os entrevistados, já que os mesmos podem desejar não se vincular a tais questões.

O tamanho da amostra, usando essa técnica, é incontrolada, ou seja, a técnica não permite determinar com precisão o tamanho da amostra que vamos obter.

2.3 Processo de coleta e análise de dados

Para proporcionar uma coleta de dados mais flexível, e possibilitar a inclusão de novas perguntas que inicialmente não estavam originalmente incluídas, optou-se pelas

entrevistas semiestruturadas. Um prévio roteiro das perguntas se encontra no apêndice A. As respostas foram gravadas na íntegra, com o consentimento dos participantes, e transcritas posteriormente.

Para o tratamento e a análise de dados das entrevistas, fez-se uso da análise de conteúdo, por meio da instituição de categorias, as quais foram comparadas com a revisão de literatura da pesquisa. Este método também é considerado por Vergara (2005) como uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema.

Deste modo, na etapa posterior, procurou-se ainda aliar o referencial teórico desta pesquisa com as respostas encontradas em campo, categorizando estas de acordo com o objetivo da pesquisa: “*compreender a relação entre o empenho com o próprio jardim, o contato com a terra e a autogênese individual em momentos de crescimento e reconstrução pessoal*”.

A segunda parte, da verificação dos dados coletados, consistiu na análise das anotações da autora da pesquisa sobre as situações experimentadas, mas, sobretudo, e principalmente, das percepções organísmicas percebidas durante a observação participante.

Essas anotações foram registradas em um caderno de campo pela a autora. E consistiu em anotar as percepções organísmicas¹ e impactos sentidos pela autora no decorrer do processo de cada entrevista, ou seja, às vezes antes mesmo da saída para realizar as entrevistas até o término delas. As informações coletadas foram avaliadas e também analisadas à luz da teoria e metodologia Ontopsicológica.

No que se refere à percepção organísmica utilizada na análise de dados, são necessários alguns esclarecimentos no que concerne à visão Ontopsicológica sobre essa ferramenta de pesquisa de suma importância para a construção do conhecimento.

Como contribuição para a ciência, em conjunto com os demais sentidos e racionalidade usada nas ciências correntes, a Ontopsicologia se propõe a demonstrar que o humano, nesse caso o pesquisador, pode utilizar todo o corpo como instrumento de conhecimento. Percepção pode ser entendida como “atitude para receber e reconhecer a informação concretamente ou símbolo. Dá-se a) uma percepção nativa, própria do organismo

¹Percepções Organísmicas é a atitude para receber ou captar a ação e mensurar-lhe o valor. Atitude para receber e reconhecer a informação concretamente ou em símbolo. Conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação. Contexto psicobiológico e espiritual. Presença do Em Si ôntico no orgânico humano.

e, b) uma percepção convencionalizada.” (MENEGETTI, 2012, p. 210). A percepção nativa, do organismo, é a que se refere à originalidade do ser humano e corresponde à percepção organísmica, e por outro lado, a percepção convencionalizada é aquela utilizada de modo corrente e aprendida do contexto social, como por exemplo a visão, que é um dos sentidos hiper-utilizados no modo de fazer ciência corrente.

Em consonância com o conceito de percepção é preciso trazer a definição de organísmico que é o “conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação. Contexto psicobiológico e espiritual. Presença do orgânico humano. (MENEGETTI, 2012, p. 198). Nesse sentido, é uma visão global do ser humano, não limitando-se aos sentidos mais utilizados, mas sim a todas as variações informáticas que impactam o pesquisador, levando estas em consideração para conhecer.

Como se viu, o homem também possui uma dimensão espiritual, que é parte do organísmico, e definido em Ontopsicologia como Em Si ôntico. E a primeira fenomenologia desse princípio é expressa no cérebro viscerotônico: “Complexo de ações e reações determinadas por sinapses neurônicas alojadas no aparato intestinal”. (MENEGETTI, 2012, p. 45). Essa globalidade neuronal presente no intestino humano, faz milhões de sinapses momento a momento, e é a situação ponta da percepção organísmica, ressoando informações passadas através do Campo Semântico ¹, permitindo uma síntese de conhecimento, antes mesmo da racionalidade. Porém, é importante salientar, que a percepção organísmica não fica adstrita ao cérebro visceral, estando presente em todo o corpo humano.

A pesquisadora se serviu desses elementos de percepção durante as entrevistas prestando a atenção em si mesma e nas suas variações organísmicas ao decorrer dos encontros, desse modo, tornou-se um elemento adicional para a análise de dados.

Outro elemento complementar à percepção organísmica e as informações do campo semântico são as linguagens cinésico-proxêmicas dos entrevistados, que traziam dados preciosos acerca do momento existencial e coerência entre o que era dito e aquilo que era vivido por estes. A comunicação cinésica é o movimento autônomo, específico, do sujeito, o modo como se move, e a proxêmica está relacionada à gestão do próprio corpo em relação a outras individuações ou informações. (MENEGETTI, 2006). Antonio Meneghetti

¹O campo semântico é a *comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individuações*. (MENEGETTI, 2012, p. 32)

salienta para o fato de que há coincidência entre as informações do campo semântico e as linguagens cinésica e proxêmica:

A meu ver, quem quer que não saiba compreender o campo semântico, se conseguisse ter a leitura exata das linguagens cinésica e proxêmica, teria de qualquer forma íntegra a natureza. Nunca encontrei deformidade entre esses dois aspectos da comunicação (cinésica e proxêmica) e o campo semântico: indicam a mesma coisa. (MENEGETTI, 2006, p. 111)

A partir dessa metodologia e com os instrumentos supramencionados a pesquisadora elaborou questionário, realizou as entrevistas e fez a análise dos dados com base no escopo do presente trabalho, como se verá na subseção 4: análise dos dados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A Formação de Jardins ao Longo da História

A palavra jardim pode ser derivado também da palavra francesa *jardin*, que tem o significado de “terreno cercado em que se cultivam flores, ou árvores frutíferas ou legumes, hortaliças e vegetais comestíveis” (BARCELLOS, 2010).

Traremos ao longo deste estudo experiências com jardins em que lançaremos mão deste significado, e entendemos que cultivo de jardim significa a interação com a terra e de tudo que nela se produz.

Antes das primeiras civilizações, existiu o “Jardim do Paraíso”, onde Deus colocou Adão e Eva, na bíblia encontramos em Gênesis I e II (Imagem 1), “Deus plantou e onde se cultivam árvores de todas as espécies para se contemplar e alimentar.”

Imagem 1- Reprodução idílica do Jardim do Éden



Fonte: Segredos do Mundo ²

Ao estudarmos a história da civilização constatamos que as civilizações antigas do oriente contribuíram para a evolução das ciências e das artes e o paisagismo evoluiu em consonância com expressão artística.

Podemos observar as técnicas de irrigação e drenagem de pomares e hortas na Mesopotâmia, conforme apresentado na imagem 2. De acordo com Barcellos (2010), os jardins surgem no Egito com a prosperidade das artes – arquitetura e escultura – houve um grande desenvolvimento (Imagem 3).

Imagem 2- Jardim Egípcio



Fonte: Paisagismo Brasil ³

Imagem 3- Reprodução idílica Jardim Suspenso da Babilônia



Fonte: Aventuras na História ⁴

² Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/jardim-do-eden/> Acesso em: 25 jul.2019.

³ Disponível em: <http://paisagismo-brasil.blogspot.com/2015/11/jardins-antigos-egito.html> Acesso em: 25 jul. 2019.

⁴ Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/voce-sabia-que-os-jardins-suspenso-da-babilonia-na-verdade-ficavam-na-assiria.phtml> Acesso em: 25 jul. 2019.

Os Persas com seus jardins, criavam uma imagem do universo (Imagem 4) e os Gregos expressavam o amor à vida em pleno ar livre (Imagem 5). Os Romanos copiaram os Gregos, mas sobressaíram-se devido a grandiosidade e pompa de suas composições (Imagem 6). (BARCELLOS, 2010)

Imagem 4 - Jardim Persa



Fonte: Paisagismo Brasil ⁵

Imagem 5 - Jardim Grego



Fonte: Paisagismo Brasil ⁶

⁵ Disponível em <http://paisagismo-brasil.blogspot.com/2015/11/jardins-persa.html> Acesso em: 25 jul. 2019.

⁶ Disponível em <http://paisagismo-brasil.blogspot.com/2015/12/jardins-gregos.html> Acesso em: 25 jul. 2019.

Imagem 6 – Jardim Romano



Fonte: Conrado Paisagismo⁷

A China iniciou com uma paisagem de rara beleza e flora riquíssima (Imagem 7) e o Japão inspirados nos jardins chineses criaram o jardim “lago-ilha”, conhecido como um dos jardins mais alegres do mundo (Imagem 8). (BARCELLOS, 2010)

Imagem 7 - Jardim Chinês



Fonte: Olhares fotografia online ⁸

Imagem 8 - Jardim Japonês



Fonte: Assetproject⁹

⁷ Disponível em <http://conradopaisagismo.com.br/index.php/evolucao-do-jardim-da-pre-historia-ao-renascimento/> Acesso em: 25 jul. 2019.

⁸ Disponível em <http://assetproject.info/23803/jardim-japones-60-fotos-para-criar-um-espaco-incrivel/lindo-jardim-japones-com-ponte/> Acesso em: 25 jul. 2019.

⁹ Disponível em <https://olhares.sapo.pt/jardim-chines-03-foto2115344.html> Acesso em: 25 jul. 2019.

Na Idade Média concretizou-se a simplicidade de hábitos e abandonou-se o luxo, criou-se uma nova hierarquia de valores (Imagem 9).

Com o Renascimento e o ressurgimento da cultura de um modo geral, renova-se o pensamento quanto às artes, ciências, filosofia e literatura, renascendo junto também o conceito de jardins (Imagem 10).

Imagem 9 – Jardim Medieval



Fonte: We Braga¹⁰

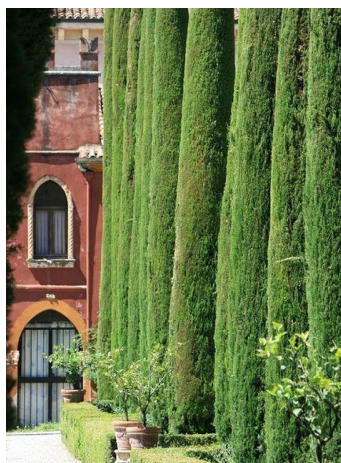
Imagem 10 – Jardim Renascentista



Fonte: Viaja Tur¹¹

Na Itália os jardins uniam-se as casas e eram tidos como centro de retiro intelectual. (Imagem 11). Ervas medicinais e flores eram a base dos jardins franceses. (Imagem 12).

Imagem 11 – Jardim Italiano



Fonte: Invitation to the garden¹²

Imagem 12 – Jardim Francês



Fonte: Sapo Lifestyle¹³

¹⁰Disponível em <http://webraga.pt/visitar/parques/jardim-de-santa-barbara/> Acesso em: 25 jul. 2019.

¹¹Disponível em <http://www.viajatur.com/pacotes/internacionais/destino/grande-franca> Acesso em: 25 jul. 2019.

¹²Disponível em <https://invitationtothegarden.wordpress.com/2018/11/17/goethe-in-palazzo-giardino-giusti-di-verona/> Acesso em: 25 jul.2019

¹³Disponível em <https://lifestyle.sapo.pt/casa-e-lazer/viagens-e-turismo/artigos/versailles> Acesso em: 25 jul.2019.

Na Inglaterra os jardins passaram a ter uma maior aproximação com a natureza, imitando-a (Imagem 13). Os Holandeses criaram jardins compactos e graciosos. (Imagem 14).

Imagem 13 – Jardim Inglês



Fonte: Jardinagem e Paisagismo¹⁴

Imagem 14 – Jardim Holandês



Fonte: Holandesando¹⁵

A mais antiga manifestação do paisagismo no Brasil ocorreu na primeira metade do século XVII, em Pernambuco, por obra de Maurício de Nassau, durante a invasão holandesa, da qual restou uma grande quantidade de laranjeiras, tangerinas e limoeiros plantados.

A história documentada do paisagismo iniciou-se com a chegada de Dom João VI em 1807, que destinou ao Jardim Botânico a vocação de fomentar espécies vegetais para a produção de carvão, primeira matéria-prima para a fabricação de pólvora. (BARCELLOS, 2010)

O paisagismo ganhou forças com os preparativos para o casamento de D Pedro I com a arquiduquesa da Áustria. O arquiteto paisagista alemão Ludwig Riedel, teve dificuldades para arborizar as ruas do Rio de Janeiro, pois o povo acreditava que a sombra formada pelas árvores era responsável pela febre amarela, sarampo e sarna dos escravos. (Imagem 15).

¹⁴ Disponível em <https://jardinagemepaisagismo.com/o-jardim-ingles-displicencia-bem-organizada/> Acesso em: 25 jul.2019.

¹⁵ Disponível em <https://holandesando.com/keukenhof-guia-completo-tulipas-holanda/> Acesso em: 27 jul.2019.

Em 1858, D. Pedro contratou o engenheiro agrônomo Glaziou, que usou árvores floríferas e este efeito urbanístico espalhou-se por outros estados. (BARCELLOS, 2010) (Imagem 16).

Imagem 15 – Jardim do Palácio de Guanabara



Fonte: Flickr¹⁶

Imagem 16 - Quinta da Boa Vista, de Glaziou.



Fonte: Catraca Livre¹⁷

Podemos citar também obras paisagísticas mais recentes, como as de Roberto Burle Marx e Raul Cânovas, renomados paisagistas brasileiros, que souberam valorizar a flora tropical e utilizando formas orgânicas. (Imagens 17 e 18).

Imagem 17- Paisagismo de Roberto Burle Marx



Foto: Casa Abril¹⁸

¹⁶ Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/leonardomartins/18812722404> Acesso em: 27 jul. 2019.

¹⁷ Disponível em: <https://catracalivre.com.br/educacao/museu-nacional-tem-programacao-especial-neste-fimde-semana/> Acesso em: 27 jul. 2019.

¹⁸ Disponível em: <https://casa.abril.com.br/jardins-e-hortas/burle-marx-ganha-jardim-em-nova-york/> Acesso em: 27 jul. 2019.

Imagem 18 – Jardim de Raul C novas



Fonte: N  Figueiredo¹⁹

Imagem 19 – Jardim de Regenerativo, Toni Backes



Fonte: Toni Backes Paisagismo²⁰

Este breve relato da forma o de jardins ao longo da história nos proporciona um entendimento que ao cultivar um jardim estamos nos integrando e nos reconectando com a terra e tudo que nela se produz.

Contempla o, cultivo de árvores e alimentos, beleza, alegria, criatividade, roteiro intelectual, todos esses motivos foram cultivados pelos homens no momento em que imitaram a natureza, na busca de aproximarem-se dela. Como nos coloca Professor Meneghetti, em seu livro *O Projeto Homem* (2011, p.288) – A terra nutre a inteligência e a consciência, e prepara o indivíduo para um sentido de capacidade p nica- e assim os pensamentos dos povos com o passar dos anos vão se renovando, v o renascendo, e o jardim renasce junto, acompanhando os novos tempos. E vai ficando evidente que   possível entender e reaprender o mundo, fazendo uma reconexão com nosso Em Si ontico através da intera o com a terra, com o jardim.

3.2 Da intera o com a terra   constru o de si mesmo

Cada indivíduo possui um projeto de vida e cada um tem um modo de se colocar no mundo. Mundo esse em que há um todo unido e interagente em que todos fazemos parte e

¹⁹ Disponível em: <https://nofigueiredo.com.br/o-incrivel-jardim-floresta-de-raul-canovas/> Acesso em: 27 jul. 2019.

²⁰ Disponível em: <http://tonibackespaisagismo.blogspot.com/> Acesso em: 27 jul. 2019.

nos relacionamos. Existe uma pluralidade de projetos, cada um de nós deve encontrar o seu modo genuíno de se colocar na existência e viver da melhor maneira possível.

A grande tarefa é estar junto com nossa melhor parte, porque se não conheço e não realizo meu projeto existe a ausência do prazer da alma.

Durante nossa trajetória somos construídos não de acordo com o mundo da vida, com a intenção da natureza, mas sim conforme normas e regras ditadas pela sociedade, por padrões morais e culturais seguidos ao construir da história.

A medida que buscamos um crescimento, uma evolução pessoal que percebemos é que existem outras estradas, outros caminhos além dos que conhecemos e se conseguirmos trilhar é possível criar valores e satisfação para nossa própria vida.

Conforme Meneghetti (2011, p.289) salienta:

É preciso saber trabalhar a terra, saber contatá-la, semear, tocar, porque a terra nos oferece, antes de tudo, a primeira forma de pedagogia. Se um homem sabe colocar a semente no lugar adequado, plantar uma árvore no momento oportuno, irrigar, capinar, distinguir a erva boa da má; portanto, trabalhar a terra segundo a projeção da própria especificidade de constante H, este homem absolutiza uma parte do todo à imagem e semelhança da sua função de crescimento.

Aqui encontramos a explicação de uma estrada prática a ser utilizada no momento em que buscamos nos reestruturar como pessoa. Fazemos parte de um ecossistema que nos gera e nos define biologicamente, sabermos entender e interagir com a grande mãe Terra nos dá a possibilidade de nos estruturarmos rumo à própria realização.

Nesse momento delicado de autoconhecimento o jardim pode ser de ajuda vital. A partir do momento que consigo perceber que ao construir um jardim, construo a mim mesmo de forma sadia, potencializo minha própria personalidade.

Saber cultivar a terra significa gerir de modo prático a própria interioridade. Enquanto se dá este contato total e interativo com a terra, torna-se um manipulador inteligente da própria originalidade humana. (MENEGETTI,2011, p.289)

Através da interação com a terra, aprendo na simplicidade deste ato a eliminar coisas supérfluas, emoções e situações que não permitem meu crescimento interior, não permitem que eu perceba meu verdadeiro projeto de natureza, que me leva a autorrealização. Se a minha relação com a terra for serena, ela nos indica os caminhos, nos ensina as vias do espírito que temos dentro. Enquanto me estruturo com a terra, me torno funcional, tenho a mim mesmo e me estruturo como ser humano autêntico.

O Professor Meneghetti em seu livro Projeto Terra (2011, p.74) enfatiza o termo “Projeto Terra” e propõe reaprender a entender o mundo de modo mais elementar, humilde, para saber ler as infinitas coisas que acontecem.

No desenvolver desse conteúdo traremos um paralelo sobre de que maneira na história do humano o jardim faz parte da construção de si mesmo.

Ricardo Samuel de Lana, em Arquitetos da Paisagem – Memoráveis Jardins – (2009) tratando da Década de 1940 nos traz que para o grande Arquiteto Paisagista Roberto Burle Marx, era necessário pegar o que a natureza tem de mais bonito, organizar isso de maneira agradável aos olhos e tirar tudo o que dá medo ou dificulta a vida do homem.

Ou seja, organizar a natureza num belo jardim, do homem para o homem. Uma organização planejada dos elementos naturais, a intervenção da cultura humana no mundo, onde a planta que está no melhor lugar para ela consegue dizer o que tem para nos dizer. Além da organização a estética, a beleza é um dos aspectos fundamentais na vida do humano.

Pensando em um jardim, belo, organizado, uma das premissas é a criatividade.

De acordo com Fayga Ostrower (2010, p.130):

A criatividade se realiza em conjunto com a realização da personalidade de um ser: da maturação como processo essencial para a criação. Colocamos tanto as premissas como também os critérios de criação em uma possível maturidade do homem. Com sua maturidade o ser humano criará espontaneamente, exercerá a criatividade como função global e expressiva da vida, e como medida de sua gratificação.

Para Ostrower, o problema da criatividade não se apresenta meramente como objeto de reflexão teórica, mas sim, como o cerne de uma experiência vital, nesse mundo que tende a abafar a potencialidade do homem, a criatividade e os processos de criação são de total relevância. Diz ainda que o homem desde o início dos tempos busca significados em termos de ordenações, o homem procurar ordenar, relacionar de algum modo para entender os significados, criando uma justeza interior, um próprio sentido, sintonia, que descobrimos nas ordenações da natureza. O fato do ser humano ser capaz de criar beleza, ele cria uma dimensão que existe a partir dele, a partir do ser humano.

Outro expoente, dessa vez na área da psicologia humanista, define que “A criatividade está implicada em todas as nossas experiências no processo de dar sentido ao relacionamento eu-mundo”. (ROLLO MAY, 1994, p.137).

Para o Psicólogo americano Rollo May, é a criatividade que exige que nos coloquemos, como veículos das novas visões de mundo que querem emergir do fundo de nós.

É necessário ter coragem e liberdade, que são condições básicas do ato criativo. Assim não deixamos nos enganar pela angústia que teme e suprime qualquer tentativa de renovar nossos modos de vida.

Nesse sentido, vale lembrar o ensinamento do Professor Antonio Meneghetti acerca da necessidade elementar do contato consciente com a terra, “Deve-se compreender a alma desse globo, entrar nesse sentido de interação pânica com a Terra. Não se pode dar o salto: devemos antes realizar a mediação, interação consciente com a natureza.” (MENEGETTI, 2017, p.19).

Vivemos da energia do planeta Terra e ele nos ensina como sermos responsáveis, no momento em que o melhoramos, melhoramos a nós mesmos e poderemos atingir a plenitude individual. Nos resta além de perceber, compreender e achar caminho simples e práticos para usar em nossas vidas.

3.3 Autogênese e Autorrealização

A palavra gênese, oriunda do grego *gênesis-gignesthai*, significa força produtora, princípio, fonte de vida, geração, criação, origem. Auto, do grego *autós*, dá a ideia de algo por si mesmo, que se faz ou se move por si. (CUNHA, 2007). Desse modo, verifica-se que a autogênese se trata da auto criação de si mesmo, ou seja, o processo de construção de si mesmo, de modo autônomo, desde o ponto basilar da individuação.

Ao buscarmos o entendimento de quem somos, chegamos ao significado da palavra gênese, ou seja, a nossa origem, nossa fonte de vida.

Autorrealização é a tendência de um organismo de desenvolver todas as suas possibilidades de crescimento, desenvolvimento do si mesmo, tendência do indivíduo de desenvolver-se e crescer como pessoa.

A partir de nosso desenvolvimento, de nosso crescimento podemos nos autorrealizar, nesse trajeto são necessárias escolhas. Escolhas estas que devem estar em conformidade com nosso projeto de natureza, porém como estamos divididos, cindidos, precisamos voltar a fazer conexão com nosso princípio, com nossa fonte de vida.

Nós, seres humanos, somos indivíduos feitos de terra. O termo “homem” deriva do latim *homo*, da raiz *húmus* = terra.

No entender de Meneghetti, (2010, p.36) o conceito de autogênese possui um vetor mais ontológico, no que se refere ao humano, senão vejamos:

“Bom: faz sempre bem, mesmo quando mata. A vida mata continuamente. ‘Matar’ significa purificar, selecionar, escolher. A vida sempre nos coloca diante de escolhas: existe algo que devemos deixar se quisermos pegar o ‘a mais’ e, cada vez que se escolhe, mata-se algo que não é mais importante que já é passado e se vai em frente no novo (autogeração), a autóctise histórica é uma autogênese que faz ontogênese, produção de mais ser, realização de valores, ou seja, quânticos de mais ser, de mais vida, de mais prazer. No fim, tudo isso é belo, é glória, transfiguração”.

No processo da construção de um jardim, vamos nos construindo, vamos percebendo a importância desse construir, reconstruir, segundo uma ordem e uma estética. Também tem-se a evidência de que “matar” aqui significa selecionar, escolher, no que é mais funcional para o indivíduo a cada momento, tendo sempre que nos deparar com escolhas. Ao entendermos e executarmos com maestria esse processo teremos realizações de valores, ganhos de vida, de prazer de autorrealização.

Raul Cânovas (2018), Paisagista, escritor, professor e palestrante, profissional com cinquenta anos de experiência em paisagismo, em seu artigo “O Jardim dos Sonhos” nos alerta sobre as condições mutáveis de um jardim, que nunca está finalizado, fazendo uma analogia com os seres humanos, que em busca de evolução de autoconhecimento, de entendimento e interação com a natureza, buscam no jardim um modelo para entender o sentido da vida.

“É notável que nos esforçamos na tentativa sempre infrutífera de recriar o Éden. Não entendemos que além da paisagem que nossos olhos conseguem enxergar existe o infinito e, talvez por covardia ou simplesmente pela mediocridade amarrada às tradições clássicas, nos sentimos impedidos de inovar.” (MENEGETTI, 2017, p. 27). Nos afirma que o jardim ajuda a revelar o que está escondido no recanto do nosso “Eu” verdadeiro, para alcançar, no final da caminhada, um bem supremo: a felicidade. Aqui encontramos o que Meneghetti coloca como autogênese, deixamos o passado para trás em busca de uma reconexão com o Eu de Natureza.

O Diretor Editorial da Revista Natureza, Roberto Araújo, em seu livro “A Magia do Jardim” (2014), narra o poder transformador das plantas nas pessoas, afirma que o jardim pode ser um ambiente mágico onde a vida se realiza, onde a integração entre o homem e a natureza aconteça com muita intensidade onde busca-se o relaxamento, a paz interior e, a

compreensão dos mistérios que harmonizam o espírito. O que Araújo (2014), propõe é a vivência em um jardim como fator transformador e de compreensão de si mesmo e das pessoas que estão próximas. O autor revela como o contato direto com o jardim mudou sua vida, como a energia transformadora das plantas pode deixar você muito mais feliz.

Nesses relatos de experiências vividas, é possível evidenciar o que o Professor Meneghetti nos traz no livro “Cozinha Viva” (2009, p. 9) em que discerne: “o indivíduo é um instrumento da natureza, portanto ele é o único em condições de colher aquela ordem que o apela durante todo o seu existir histórico”.

As obras do Professor Meneghetti, trazem a reconexão, o contato entre o mundo-da-vida e a inteligência do homem. Recolocam o homem em condição de conhecer. Reascende em quem é vivo, a necessidade de retomar a alegria da existência como inteligência e como ação.

Essa reconexão é demonstrada cientificamente na ciência ontopsicológica, através de resultados funcionais à identidade humana e que há uma comunicação ínsita às individuações terrestre, que foi definida Campo Semântico. Em outra palavra, Campo Semântico é a comunicação elementar, natural, que a vida utiliza entre as individuações, ou seja, há uma troca de informações constantes entre ser humano e ambiente, incluindo o jardim, objeto da presente pesquisa. (MENEGETTI, 2012)

Em todos os seres humanos existe um princípio vital inteligente, definido pelo Professor Meneghetti como Em Si ôntico. Esse princípio pode ser definido como “o núcleo energético pensante, o princípio formal que estrutura o orgânico psicobiológico do indivíduo humano. Ele garante e identifica a exatidão ou não da unidade de ação homem em processo histórico” (MENEGETTI, 2012, p. 84).

Em razão da nossa consciência não perceber mais esse princípio, por toda uma conjuntura cultural e de educação além dos demais motivos elucidados pela teoria ontopsicológica, o indivíduo se torna “inconsciente” de uma parte de si mesmo, tendo como principais efeitos, além da esquizofrenia existencial, doenças e sofrimento humano.

Todavia, existem maneiras de acessar novamente esse íntimo, através de nossa inteligência podemos restituir essa conexão que foi perdida.

Não devemos continuar nos observar com a consciência, ela já está “corrompida”, devemos usar a percepção organísmica, incluindo as demais percepções sensoriais, conhecendo com o corpo, desmentimos a consciência, não pensar, mas sim perceber, sentir.

Meneghetti vai além e traz a íntima relação que há entre o planeta Terra e o ser humano como espécie, ou seja, como Constante H, dizendo que “com simples racionalidade, devemos nos habituar a considerar este planeta como um dos pontos, uma das passagens, um dos lugares históricos de como a mente, ou a constante H, habita um lugar a outro” (2013, p. 30).

O contato com a terra nos auxilia na reconexão, ao prazer da vida, nos recoliga em graça no ventre infinito da vida. Todos vivemos uma situação escolhida e que podemos mudar, mas é preciso ter consciência, conhecimento. É necessário ousar, se desafiar, fazer um exercício contínuo de ações acertadas para o próprio egoísmo, caso contrário regredimos em nossa norma vital. Somos criaturas feitas de certo modo, ou coincidimos com o princípio que nos fez ou não temos função.

A Ontopsicologia nos ensina a arte de se refazer, temos uma capacidade decisional, e a possibilidade de salvação é dada pela recuperação por parte do humano, do modo como o Ser nos pôs aqui, essa é a chave para realizarmo-nos nessa existência.

Houve uma cisão, perdeu-se o contato com a alma, nos tornamos zumbis, perdemos a orientação, a capacidade de vida: quebramos o contato. As religiões, as teorias, sustentam um pecado na origem, onde ocorreu um corte, o homem foi corrompido, não existe mais o original. Em busca dessa reconexão, desse contato com o original, nos auxiliamos de instrumentos, de ações que geram vida.

Para sairmos da confusão de conhecimento e consciência, para resgatarmos a percepção que nos coloca em conexão com nossa alma podemos nos valer do contato com a terra. Nossa consciência está dissociada da realidade e da leitura do mundo-da-vida.

Ocorrem tantas desilusões no curso da vida, esta é uma realidade frequente, não encontramos a realização interior. Escolhemos estradas na vida, quando chegamos à maturidade voltamos para nosso íntimo, buscando respostas às perguntas que nos fazemos durante o trajeto. Neste importante momento da vida, o contato com a terra nos auxilia a resgatar as percepções perdidas, a entender os processos pelos quais passamos.

Nós, seres humanos, somos indivíduos feitos de terra. O termo “homem” como já elucidado anteriormente deriva do latim *homo*, radicado do termo *húmus* = terra, e é nessa interação que temos auxílio na reconexão perdida, para garantir o real com a vida. Esse contato direto com a terra nos ajuda a chegar ao conhecimento simples do íntimo interno das coisas. No contato com a terra, fazemos a reparação, temos uma possibilidade de fazer o contato com nossa fonte de vida, o Em Si ôntico.

Nesse processo de reparação podemos reconectar o contato com nossa alma, retornando a luz e a força do nosso projeto ôntico. Ao fazermos um “metabolismo”, significa uma interação na qual um torna-se o outro, eu e a planta, eu e a flor, eu e o jardim, chegamos a uma interação vital entre dois sistemas vitais, consentindo uma evolução espiritual interior. “Substancialmente, quando alguém tem necessidade de si mesmo, deve buscar a parte melhor da grande Mãe Terra” (MENEGETTI, 2017, p. 85).

Meneghetti (2017, p. 85) demonstra que o ser humano como projeto que tende a realização, só tem um ambiente para a sua evolução e autoconstrução, de acordo como a nossa civilização, que é o próprio planeta Terra, afirmando que “não podemos realizar a superioridade e a integralidade humanista sem a integração da biologia terrestre, porque a terra é o nosso segundo corpo.” É preciso uma psicologia de encontro, um contato espiritual com a natureza.

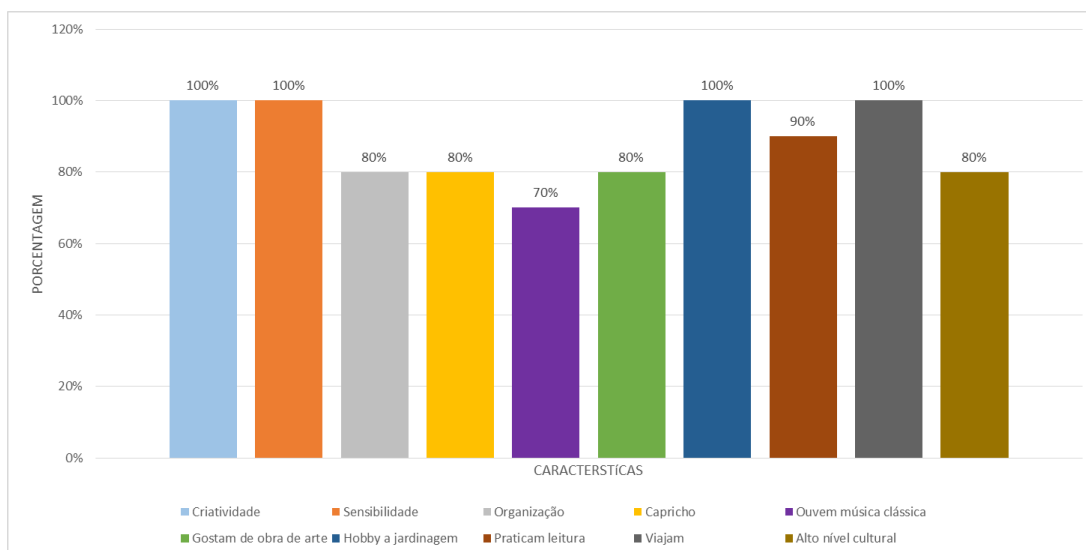
4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise de dados foram utilizadas as gravações e a transcrição das entrevistas na íntegra para possibilitar a análise do conteúdo exposto nelas.

Os entrevistados são indivíduos entre 45 e 70 anos de idade, ou seja, pessoas com um pouco mais de vivência, e o elemento em comum de todos eles é o fato de cultivarem o próprio jardim, desse modo é possível apurar como estes se sentem com essa prática e as influências na sua vida.

Ainda no que se refere às características dos participantes da pesquisa, vejamos o gráfico 1 a seguir, que elaboramos a partir da coleta e tabulação de todas as respostas obtidas nos questionários, nos diálogos e relatos junto aos entrevistados

Gráfico 1- Características dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Podemos verificar a partir do gráfico acima que algumas características são comuns aos participantes, como por exemplo, uma criatividade e uma sensibilidade muito acentuada. Além disso, pode-se verificar outras características como organização, o gosto por músicas clássicas, a prática pela leitura, o nível de capricho e organização, viajam muito, com um alto nível cultural e tem como hobby principal a jardinagem.

Após a coleta de dados através de entrevistas e questionários elaboramos a descrição de perguntas abertas. Nessas entrevistas os participantes foram indagados primeiramente acerca da sua vivência no contato com a terra com base na prática da jardinagem.

Obtivemos respostas tais como: *“Jardim tem vida”*; *“Planta tem vida e sentimento”*.

Também por meio dos relatos, os entrevistados descreveram situações e ações que possuem em comum:

- 1- Conversam e interagem com as plantas e animais;
- 2- Sentem que se transformam através do jardim, do contato com a terra;
- 3- Superam dificuldades no jardim;
- 4- Buscam respostas no jardim;
- 5- Recarregam as energias no jardim;
- 6- Tem necessidade de mudança sempre;
- 7- Se reestabelecem no jardim;
- 8- Sentem paz no jardim: *“pedacinho do céu”*;

A partir da indagação inicial, percebe-se que a vivência dos participantes com a terra e com a jardinagem em si tem aspectos intimamente ligados com a vida de cada um, e não se restringe tão somente ao mero ato de cultivar as plantas, pois indiretamente acabam cultivando a própria vida.

Os participantes afirmam que se transformam através do jardim, ou seja, tem uma melhoria exponencial na própria existência, enquanto interagem com essa parte tão importante e muitas vezes tão desprezada da existência: o contato com a terra. A nossa reflexão diante desses relatos é que quando há o cuidado com outro ser vivo, que necessita de doses milimétricas de água, nutrientes e sobretudo, amor, o sujeito passa a cuidar também de si mesmo. No fazer o útil e funcional para a planta, o indivíduo aprende o mesmo critério para si mesmo.

Ainda nas respostas colhidas verifica-se também um alto grau de responsabilidade e reflexão, em relação aos seus negócios, no jardim e no gerenciar a sua vida como um todo quando estão no contato com a terra. Os entrevistados expuseram que superaram dificuldades da própria vida, buscam respostas. E isso acaba refletindo, segundo eles, em seu próprio jardim, pois há necessidade de mudanças constantes.

Em base as respostas, sobre a responsabilidade de cultivar um jardim, avaliamos que se trata de um aprendizado direto com a natureza, pois uma planta, por mais que aparentemente estática, está sempre em movimento e metaboliza o ambiente sempre *in progress*, por mais inóspito que esse ambiente possa parecer aos nossos olhos. A natureza é forte o suficiente para resistir às adversidades, e com esse aprendizado o ser humano evidencia que também pode superar as problemáticas da sua própria existência.

As respostas buscadas pelos participantes no cultivo está relacionada à introspecção propiciada pela jardinagem, pois nesse ambiente o cultivador se vê no silêncio da natureza, esquece um pouco do caótico movimento citadino e tem mais clareza no pensar sobre si, há um momento de verificação de si mesmo. E no fazer a introspecção as respostas vêm naturalmente, na medida em que o sujeito não as busca de modo obsessivo, mas sim com um ambiente agradável, belo, sereno e cheio de vida.

E nesse dinamismo das plantas que sempre estão em movimento e crescimento, naturalmente os entrevistados colocaram o ponto de que sentem a necessidade de mudança em si mesmos. O que vai ao encontro às primeiras respostas supramencionadas, de que o jardim é vida, as plantas tem sentimentos, etc., que aparentemente nos remete a um aspecto lúdico, mas faz todo sentido se pensarmos o homem e a natureza como um holístico dinâmico.

Ao finalizar as perguntas abertas é de suma importância salientar as conclusões dos entrevistados sobre esse contato com a terra, em que corroboram o seguinte:

“A pessoa desorganizada, não é só em casa, é num todo”;

“Ninguém cuida do seu exterior se não cuida do seu interior.”;

“Quem cuida do jardim, tem ordem, tem criatividade.”;

“As pessoas estão buscando a felicidade em coisas banais e esquecem o básico.”;

“Tenho necessidade de mudar sempre.”;

“Quando estou no jardim, de repente, me vem uma ‘coisa’, e já sinto o que é, sei a resposta.”;

“Existe um poder transformador das plantas nas pessoas.”; “Encontro paz interior no jardim.”

Os participantes demonstram de modo mais claro os seus ganhos constantes e crescentes através do contato com a terra. Notável é o senso de organização que advém a partir da jardinagem, pois as plantas não fazem um movimento em desordem, e no fazer estético do jardim, o indivíduo acaba dando uma dinâmica funcional às plantas que se encontram no mesmo espaço, buscando a verdadeira estética, ou seja, a harmonia de todas as partes em relação ao conjunto.

Passando a um segundo aspecto, a criatividade, que é um dos dotes de natureza do ser humano, é extremamente estimulada e vivida no contato com as plantas do próprio jardim, pois a partir do momento em que se cuida do “básico” como disse um dos entrevistados, a mente humana passa a ter mais possibilidades do processo criativo e, sobretudo intuitivo. Com o empenho integral no momento de cuidar do jardim, longe das atribuições da sociedade, que por vezes é caótica, o cultivador facilita o processo intuitivo, o que se comprova na fala de um dos entrevistados em que *“vem uma coisa, e já sinto a resposta”*.

Coroando esse processo, ainda há os aspectos de paz interior e o processo transformador das plantas no ser humano. Essas são características comuns entre todos os entrevistados, pois alguns tem um ganho muito grande em organização, outros em criatividade e intuição, porém todos tem essa benesse de estarem mais tranquilos, inteiros e regenerados durante e após cuidarem do seu próprio jardim.

Nessa medida, com base na análise dos dados, é possível verificar que todos os entrevistados tem um ganho subjetivo muito grande ao ter contato com a terra por meio da

jardinagem, o que por si só, já é imensamente positivo. Além disso, nota-se também que há passagens de alta filosofia, alta moralidade e trabalho pessoal (intuição, criatividade e organização) dos entrevistados.

Em resumo, trabalham a si mesmos, evoluem e cuidam-se a partir do contato e aprendizagem com natureza, ou seja, com base nos dados coletados, a jardinagem é um dos fatores-chave e contribuintes para o reforço do indivíduo e conseqüentemente aumento da sua autoestima.

4.1 Observação participante

Durante o processo das entrevistas, a entrevistadora fazia uma prévia preparação, ou seja, buscava um recolhimento na véspera da entrevista, com uma alimentação mais natural possível, para que seu organismo estivesse em condições de perceber as informações que iria receber durante as entrevistas, sendo que em noventa por cento dos casos, a autora, através da percepção organísmica tinha sensações como: expansão na barriga e no aparato visceral, sentimentos de bem estar, paz, tranquilidade e alegria. E por vezes também a sensação de estar vivendo em um outro mundo onde se tem a percepção do que a terra está nos comunicando através das plantas.

Ocorreu também de sentir um aperto no estômago quando uma das entrevistadas relatou que buscava deixar as tristezas no jardim.

As observações das variações organísmicas da pesquisadora com as das linguagens cinésica e proxêmica confirmaram as informações coletadas nas entrevistas, pois quando se davam as sensações de bem-estar citadas, havia por parte dos entrevistados um movimento redondo, convidativo e expansivo, ao passo de que quando não falavam sobre o jardim, os movimentos corporais eram muito menos expressivos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário investir na busca da felicidade, na busca de si mesmo e num sentido de viver. O tema desta pesquisa nasceu da prática do *core business*¹ de vendas de plantas e construções de jardins, onde a pesquisadora que está construindo esse texto já trabalha com o assunto e constatou no decorrer da pesquisa e das entrevistas realizadas que a busca pelo cultivo de um jardim auxilia no entendimento da origem da pessoa e como consegue sua autoconstrução, e ainda em sua fase de maturidade, como conseguir se reconstruir, ou seja fazer contato novamente com o mundo-da-vida.

¹Core business é o ponto estratégico da atuação de uma determinada empresa.

Professor Meneghetti, O Projeto Homem (2011, p.291), Necessito da terra porque através dela eu me realizo psicobiologicamente. É o único modo de ser sadio e autêntico, enquanto a terra é o lugar em que ocorre a regeneração do homem exato a si mesmo.

Como participante e observadora da pesquisa, certifiquei-me da importância dos conhecimentos - *a priori* -, que através dessa pesquisa prática com o referencial teórico alicerçado na Ontopsicologia, deixou evidente as respostas alcançadas através das perguntas realizadas nas entrevistas, ou seja: É de fundamental importância o contato com a terra, nesses casos através do jardim, como ponto de retomada e reforço para a reconstrução pessoal e a reconexão com nosso Em Si ôntico.

No contato com o jardim, conseguimos identificar os modos como chegamos aqui, como nos reinventamos, como enfrentamos as escolhas com as quais nos deparamos, pois implica a conexão com a terra e a lógica da vida. Ao explorarmos essa interação podemos nos lançar e nos integrar com o fluxo da vida rumo a autorrealização.

Criatividade, sensibilidade, beleza, ordem, estética, é o que encontramos em comum no que dizem esses autores e nos entrevistados que fizeram parte dessa pesquisa. Além desses aspectos, através das entrevistas encontramos pessoas que, ao chegarem à maturidade, buscam e encontram na interação com a terra, na integração com o jardim a reconstrução, a reconexão, com o mundo-da-vida, com nosso Em Si ôntico, respondendo a nossa pergunta de pesquisa, através do contato com a terra por meio do jardim pode encontrar auxiliar na nossa reconexão pessoal.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. Soriano de. **Criatividade**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.

ARAÚJO, Roberto. **O Poder do Jardim**. São Paulo: Editora Europa, 2011.

ARAÚJO, Roberto. **A Magia do Jardim**. São Paulo: Editora Europa, 2014.

BARCELLOS, Daniel Camara. Uma viagem pela história dos jardins. Disponível em: <<http://www.jardimdeflores.com.br/paisagismo/a05daniel.htm>> Acesso em: 23 jan. 2019.

BIERNACKI, P. E.; WALDORF, D. Snowball sampling problems and techniques of chain referral sampling. **Sociological Methods and Research**, California, v. 10, p. 141-163, 1981. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/004912418101000205>> Acesso em: 12 jul.2019.

CANÔVAS, Raul. **Como medir a beleza de um jardim?** 2018. Disponível em: <<http://www.jardimcor.com/editoriais/como-medir-a-beleza-de-um-jardim/>>. Acesso em: 09 set. 2018.

CANÔVAS, Raul. O Jardim dos Sonhos. *In* **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental** V.16, Nº 1, 2010, 9-11.

CUNHA, Antônio Geraldo de. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.

LANA, Ricardo Samuel de. **Arquitetos da Paisagem Memoráveis Jardins**. Belo Horizonte: Rona Editora, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAY, Rollo. **A Coragem de Criar**. 11. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S/a, 1996.

MENEGHETTI, Antonio. **Criatividade e Sensibilidade Estética**. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2018.

MENEGHETTI, Antonio. **Cozinha Viva**. 2 ed. Recanto Maestro Ontopsicológica Editrice, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. rev. e atual. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

- MENEGHETTI, Antonio. **Feminilidade como Sexo, Poder, Graça**. 5 ed. Recanto Maestro, Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.
- MENEGHETTI, Antonio, **Nova Fronda Virescit**: Em Busca da Alma. V. 3. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2006.
- MENEGHETTI, Antonio. **Nova Fronda Virescit**: Introdução à Ontopsicologia para Jovens. V. 1. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2006.
- MENEGHETTI, Antonio. **Projeto Terra**. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2017.
- MENEGHETTI, Antonio. **Prontuário Onírico**. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.
- MENEGHETTI, Antonio. **O Projeto Homem**. 3. ed. Recanto Maestro Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- SÁ CARNEIRO, A. R., PALMEIRA, H., & COSTA, E. (2007). **O inventário dos jardins de Burle Marx no Recife**. Paisagem E Ambiente, (24), 171-178.
<https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i24p171-178>
- SERVA, Maurício; JAIME JUNIOR, Pedro. Observação participante pesquisa em administração: uma postura antropológica. **Rev. adm. empres.** São Paulo, v. 35, n. 3, p. 64-79, June 1995 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901995000300008>. Acesso em: 12 Jul. 2019.
- VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.
- VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 44, n. 22, p.201-218, ago. 2014. Semestral. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/tematicas/article/view/2144/1637>. Acesso em: 12 jul. 2019.

APÊNDICE A – Roteiro das perguntas realizadas nas entrevistas

- 1 - Qual sua relação com as plantas no jardim?
- 2 - Você sente que existe integração entre homem e jardim?
- 3 - Quais sensações percebe na interação com a terra, com as plantas, com o jardim em si?
- 4 - Essas sensações são constantes, em determinados momentos, com acontecem?
- 5 - Como o jardim auxilia na compreensão de si mesmo e dos outros?
- 6 - Você sente que o jardim ajuda relaxar e encontrar paz interior. De que maneira?
- 7 - O que você entende por magia do jardim?
- 8 - Você sente relação entre o toque com a mão suja na terra e a alma limpa das inquietudes e aflições?
- 9 - No momento em que é necessário enfrentar novos desafios, como o jardim auxilia nessa hora?
- 10 - O que você busca e o que você encontra no jardim?